

PÁSCOA

O que quer dizer Páscoa?

A palavra PÁSCOA, que chegou até nós pelo latim, *pascha*, na verdade vem do hebraico, *pessach*, que quer dizer trânsito, passagem.

Páscoa e Pessach são a mesma festa?

Não, Pessach é a "páscoa" judaica. Comemora a passagem dos judeus pelo Mar Vermelho, fugindo do Egito e da escravidão, em direção à Terra Prometida, a terra de leite e de mel que o Senhor havia reservado para o povo de Israel. Sob o comando de Moisés, "com quem Deus falava face a face, como um homem fala com seu amigo" (Êxodo, 33:11), o grande mar se abriu para deixar passar seu povo e fechou-se sobre o exército do poderoso faraó do Egito. Em resumo: a travessia do Mar Vermelho é o eixo da Páscoa judaica e essencial para compreender a Páscoa cristã.

Qual é o significado da Páscoa cristã?



"A Páscoa cristã, isto é, a festa que celebra a ressurreição de Jesus Cristo, aconteceu no mesmo dia do pessach judaico, 1500 anos após a travessia do Mar Vermelho", explica Monsenhor Arnaldo Beltrami, da Cúria Metropolitana de São Paulo. Jesus era judeu, da cidade de Nazaré, onde hoje é a Palestina. Na noite da quinta-feira, quando foi traído e aprisionado, estava com seus discípulos comemorando o pessach. No dia seguinte seria crucificado. Três dias depois, no domingo, ressurgiria do mundo dos mortos. As mulheres que foram ao túmulo untar o corpo do mestre com óleos, de acordo com o costume judeu, encontraram a sepultura aberta. Um anjo guardava a entrada e lhes disse: "Procurais Jesus de Nazaré, o crucificado? Ele ressuscitou, não está mais aqui." (Evangelho de Marcos, 16, 6-7) A Páscoa cristã é a celebração do sofrimento, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Mas, simbolicamente, também é uma festa de libertação. Assim como para os judeus, ela marca a passagem da escravidão no Egito para a liberdade, para os cristãos, o sacrifício de Jesus também liberta a alma dos homens da escravidão do mal e lhes dá uma nova oportunidade de reencontrar com Deus.

De quinta a domingo, o que é a Semana Santa?

Buscando levar os fiéis a acompanharem passo a passo cada etapa do sofrimento e da morte de Jesus Cristo, a Semana Santa, na verdade, começa no **Domingo de Ramos**, quando se benzem ramos de oliveiras ou de palmeiras, para lembrar a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém. É costume levar para casa essas folhas bentas, para ajudar a afastar perigos, incêndios, desgraças. Na **5ª feira Santa** é celebrada a Ceia, a primeira missa, tal como Jesus ensinou seus discípulos a fazerem, no dia da Páscoa judaica. A **6ª feira Santa** é um dia de silêncio. Nas igrejas, o altar está vazio. As luzes apagadas. O relato da paixão é lido e é nesse dia que acontecem as procissões populares que retratam a Via Sacra: o caminho que Jesus fez até chegar ao Monte Gólgota, onde foi crucificado. O clima nesse dia é mesmo de velório: "Porque Nosso Senhor tinha morrido", lembra Mello Moraes Filho, em seu livro *Festas e Tradições Populares do Brasil*, "a casa não se varria, os escravos não trabalhavam, os meninos não faziam traquinagens. Não se cantava, não se dançava, não se tocava. Falava-se baixinho, jejuava-se, rezava-se". Até hoje, em sinal de respeito e recolhimento, as pessoas costumam se abster, por exemplo, de comer carne. O **sábado** é mais irreverente, Sábado de Aleluia, como se diz. "É dia de malhar o Judas, ou seja, bater e queimar um boneco de pano representando

Judas Iscariotes, o traidor que vendeu seu mestre para os que queriam matá-lo", explica padre Fernando Altemeyer Junior, da Arquidiocese de São Paulo. A alegria, aos poucos, vai mesmo ocupando o lugar da tristeza. A última noite antes do domingo, a **Vigília Pascal**, é a mais solene. Marisa Figueiredo conta como é a cerimônia na Paróquia de Santana, em São Paulo, onde vai com a família celebrar a Páscoa. "O ritual começa fora da igreja, quando uma chama é acesa. Esse Fogo Novo, como é chamado, é uma lembrança de rituais muito mais antigos, relacionados com as festas pagãs européias que comemoravam a volta da primavera e da luz e o fim da escuridão do inverno. Nesse fogo, o sacerdote acende o Círio Pascal, que simboliza o Cristo. Depois, todos entram na igreja escura, em procissão, segurando velas apagadas. Os ministros vão acendendo as velas no círio e, em pouco tempo, toda a igreja está iluminada. Para nós, Jesus Cristo é a luz do mundo, que ressurgiu das trevas para iluminar nosso caminho". E finalmente chega o domingo de Páscoa, o dia da Ressurreição de Jesus Cristo. Nas igrejas, uma missa solene, mas marcada pela alegria, celebra o grande acontecimento. Nas casas, a festa começa assim que as crianças acordam, com a caça aos ovos deixados durante a noite pelo Coelho de Páscoa. Depois, vem o almoço que reúne a família e os amigos. Todos, de preferência, usando roupas novas e brancas. Esse costume antigo é uma lembrança dos primeiros tempos do cristianismo, quando as pessoas eram batizadas na Páscoa, vestidas de branco, para que todos soubessem que ali começava uma nova vida.

Porque a data da Páscoa sempre muda?

Monsenhor Arnaldo Beltrami, da Cúria Metropolitana de São Paulo, ensina que "a Páscoa determina as datas de todas as festas móveis cristãs e é, por isso, considerada o centro do ano". "A Páscoa cristã aconteceu no mesmo dia da páscoa judaica, 14 do mês de Nisan, o primeiro mês do calendário lunar judeu", explica Monsenhor Beltrami. O nosso calendário gregoriano é solar. Para conciliar os dois calendários e ainda fazer a festa da ressurreição acontecer sempre em um domingo, decidiu-se que a Páscoa seria celebrada no domingo seguinte à primeira lua cheia após o equinócio da primavera, isto é 21 de março. Por isso, a Semana Santa pode cair entre os dias 22 de março e 25 de abril. O cálculo é mesmo meio complicado até no nome: cômputo eclesiástico.

Qual é a origem dos ovos de Páscoa?

Os ovos, assim como a carne e os doces, eram proibidos durante os quarenta dias da Quaresma. Por isso, faziam parte da refeição do domingo de Páscoa, coloridos de vermelho, para simbolizar a alegria. Mas sua origem muito provavelmente é pagã, associada a rituais de celebração do início da primavera. Nessas festas se comemorava a ressurreição da vida depois do longo inverno. Como a Páscoa acontece no início da primavera na Europa e o ovo é o germe da vida, tudo leva a crer que as duas coisas estejam relacionadas há muitos séculos. O uso do chocolate também tem um sentido maior. Segundo o padre Altemeyer, o nome científico do cacau é teobroma cacau, que quer dizer néctar dos deuses. É um alimento altamente energético. Para ele, a combinação ovo e chocolate representa a união da força rejuvenescedora da vida, presente no ovo, com a energia contida no chocolate.

E o Coelho da Páscoa, como surgiu?



Coelhos são símbolos de fertilidade desde tempos pagãos. "Representam a fecundidade e a reprodução constante e cíclica da vida", confirma o padre Altemeyer. "E estão relacionados com a idéia de que a festa da Páscoa é a vitória da vida em sua exuberância e generosidade", continua. Daí sua associação com outro símbolo de fertilidade, o ovo. Isso transformou o coelho da Páscoa no único mamífero que põe ovos, conhecido até hoje!...

Curiosidades

Além de ter-se tornado o centro da cultura Ucraniana da província canadense de Alberta, a cidade de Vegreville com 5.300 habitantes tem mais um motivo para justificar a fama: o maior OVO de Páscoa conhecido! Este ovo, de nove metros de altura, decorado em tradicional estilo ucraniano, foi construído em 1975 para comemorar o centenário da fundação da Polícia Montada do Canadá, em Alberta. Os ovos ucranianos de Páscoa são chamados "Psyankas".

Páscoa no mundo

Os festejos da Páscoa em todo o mundo possuem variações em suas origens e significados.

Na China - O "Ching-Ming" é uma festividade que ocorre na mesma época da Páscoa, onde são visitados os túmulos dos ancestrais e feitas oferendas, em forma de refeições e doces.

Na Europa - As origens da Páscoa remontam a bem longe, aos antigos rituais pagãos do início da primavera (que no Hemisfério Norte inicia em março). Nestes lugares, as tradições de Páscoa incluem a decoração de ovos cozidos e as brincadeiras com os ovos de Páscoa.

Nos países da Europa Oriental - A tradição mais forte é a decoração de ovos com os quais serão presenteados amigos e parentes. A tradição diz que, se as crianças forem bem comportadas na noite anterior ao domingo de Páscoa e deixarem um boné de tecido num lugar escondido, o coelho deixará doces e ovos coloridos nesses "ninhos".

Nos Estados Unidos - A brincadeira mais tradicional ainda é a "caça ao ovo", onde ovos de chocolate são escondidos pelo quintal ou pela casa para serem descobertos pelas crianças na manhã de Páscoa. Em algumas cidades a "caça ao ovo" é um evento da comunidade e é usada uma praça pública para esconder os ovinhos.

No Brasil e América Latina - O mais comum é as crianças montarem seus próprios ninhos de Páscoa. Os ninhos são deixados para o coelhinho colocar doces e ovinhos na madrugada de Páscoa. A "caça ao ovo" ou "caça ao cestinho" também é utilizada.

Oração do Jubileu

Bendito sejais vós, Senhor Pai que estais no Céu, porque em vossa infinita misericórdia quisestes curvar-vos sobre a miséria do homem e nos destes Jesus, vosso Filho, nascido de mulher, nosso Salvador e amigo, irmão e redentor. Obrigado, Pai bondoso, pelo dom do Ano Jubilar; fazei que seja um tempo favorável, ano de grande retorno à casa paterna, onde vós, cheio de amor, esperais os filhos extraviados para dar-lhes o abraço do perdão e acolhê-los à vossa mesa, vestidos com a roupa de festa. A vós, Pai, nosso eterno louvor!

Clementíssimo Pai, fazei que no Ano Santo se fortaleça nosso amor por vós e pelo próximo: que os discípulos de Cristo promovam a justiça e a paz; aos pobres seja anunciada a Boa Nova e que a Igreja Mãe faça sentir seu amor de predileção pelos pequeninos e pelos marginalizados. A vós, Pai nosso eterno louvor!

Pai justo faça que o grande jubileu seja ocasião propícia para que todos os católicos tornem a descobrir a alegria de viver na escuta de vossa palavra e no abandono à vossa vontade; que experimentem o valor da comunhão fraterna, partindo juntos o pão e louvando-vos com hinos e cânticos espirituais. A vós, Pai, nosso eterno louvor!

Pai, rico em misericórdia, fazei que o santo Jubileu seja tempo de abertura, de diálogo e de encontro com todos os que crêem em Cristo e com os membros de outra religiões: em vosso imenso amor mostrai generosamente para com todos vossa misericórdia. A vós, Pai nosso eterno louvor!

Deus, Pai onipotentes, fazei que todos os vossos filhos sintam que no seu caminhar a vós, meta última do homem, os acompanha cheia de bondade a Virgem Maria, ícone do amor puro, por vós escolhida para ser Mãe de Cristo e da Igreja.

A vós, Pai, nosso eterno louvor! A vós, Pai da vida, princípio sem princípio, suma bondade e luz eterna, com o Filho e com o Espírito Santo, seja dada honra e glória, louvor e gratidão, pelos séculos sem fim. Amém.

João Paulo II